

Pesquisa Digital: uso de tecnologia como ferramenta para pesquisa de opinião pública¹

Matheus Enrique Lima ALVES²
Emanuelle Gonçalves Brandão RODRIGUES³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O presente artigo apresenta uma nova abordagem para o processo de criação de uma pesquisa de opinião pública. Foi desenvolvido o aplicativo chamado Pesquisa Digital, na qual os pesquisadores podem criar a sua pesquisa levando em consideração questões amostrais e estatísticas comuns ao método de survey. Após o desenvolvimento do primeiro módulo, foi realizado um experimento através de uma pesquisa, sendo a primeira utilização da aplicação. Com base nesse experimento, pudemos analisar a relevância do uso de tecnologia para pesquisa digital, apontando possibilidades e limitações da utilização dessa ferramenta, seja para o mercado ou para a universidade.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa de opinião pública; relações públicas; tecnologia; datificação; opinião pública.

A opinião pública é um tema muito pertinente em várias áreas do conhecimento, principalmente nas Ciências Humanas. Comunicação, Sociologia, Economia e Psicologia Social são algumas das áreas que vêem a opinião pública como objeto de estudo. Segundo Habermas (2007 apud RHODEN, GUINDANI e SOWA, 2012) a opinião pública é um elemento primordial para a conquista de direitos e para o aperfeiçoamento e manutenção da democracia e é, portanto, indispensável para o funcionamento de qualquer instituição que se pretende democrática.

A forma mais utilizada para medir a opinião pública é através de pesquisas. As pesquisas de opinião pública não apenas apresentam papel importante para entender questões políticas e sociológicas da nossa sociedade. Elas também têm impacto direto no desenvolvimento político e na manutenção do processo democrático, no qual seus resultados são interpretados como a “principal opinião” ou a “opinião da maioria”.

Com os avanços da tecnologia, não só a percepção das pessoas sobre diferentes temas como a forma que as pesquisas de opinião pública se apresentam também

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, email: matheus.lima@ichca.ufal.br.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, professora do Curso de Relações Públicas da Ufal, email: emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br.

mudam. Com a possibilidade de outros meios de captação, como o modelo com foco em dados coletados com Big Data apresentado por Romanini e Caldas (2021), podemos começar a repensar como o processo de pesquisa ocorre e como é possível melhorar e otimizá-lo como um todo através do uso de tecnologia digital ao qual temos acesso hoje em dia.

Vivemos em um mundo extremamente datificado. André Lemos (2021) nos explica que o termo datafication foi proposto em 2013 e se refere às “formas de transformação de ações em dados quantificáveis, permitindo amplo rastreamento e análises preditivas” (LEMOS, 2021, p. 194). Isso significa que as informações não são apenas digitalizadas, mas transformadas em formas de monitoramento que permitem o acompanhamento desses dados e a tomada de decisões em tempo real.

O autor explica que devemos pensar na datificação como um conjunto de métodos de coleta, processamento e tratamento de dados para realizar previsões. Com isso, a datificação pode ser marcada como um “novo momento da cultura digital” (LEMOS, 2021), pois começa a substituir o processo puro de digitalização, em que o foco agora não é apenas “transcrever” os dados para o mundo digital, mas também planejar e rastrear todas as possibilidades de conseguir informações através deles.

O presente artigo apresenta uma nova abordagem para o processo de criação de uma pesquisa de opinião pública. Com foco em um ambiente digital, foi desenvolvido uma aplicação chamada Pesquisa Digital, na qual os pesquisadores podem criar a sua pesquisa levando em consideração questões amostrais e estatísticas comuns ao método de survey. Após o desenvolvimento do primeiro módulo da aplicação, responsável pela criação dos questionários e captação das entrevistas necessárias para a pesquisa, foi realizado um experimento através de uma pesquisa com foco na percepção pública diante da violência nas redes sociais, sendo a primeira utilização da aplicação. Com base nesse experimento, pudemos analisar a relevância do uso de tecnologia para pesquisa digital, apontando possibilidades e limitações da utilização dessa ferramenta, seja para o mercado ou para a universidade.

O Pesquisa Digital se trata de um aplicativo desenvolvido como parte de um trabalho de conclusão de curso para o curso de graduação de Relações Públicas na UFAL e tem como principal objetivo apresentar um novo ambiente datificado dentro do espaço digital que serve como uma nova ferramenta para o processo de criação de

pesquisas de opinião pública de forma mais ágil, produtiva e barata. Atualmente em fase de testes e refinamento a ideia surgiu pensando em como otimizar as atividades envolvendo o processo de pesquisa de opinião pública, uma das funções básicas das Relações Públicas (FORTES, 2003) e etapa de qualquer planejamento (KUNSCH, 2003) além de gerar mais dinamicidade, rapidez e barateamento do processo de pesquisa, visto que os softwares disponíveis no mercado normalmente são muito caros e não são de fácil acesso, principalmente para a universidade, onde normalmente há carência de recursos para investimento. A utilidade de uma ferramenta como esta vai além do uso por profissionais da comunicação, mas se mostra útil para qualquer profissional das ciências humanas aplicadas que tem como missão lidar com públicos no geral. O pesquisa digital se torna um grande aliado para o processo de criação dessas pesquisas, ajudando diretamente na construção e desenvolvimento de uma gestão estratégica de comunicação em uma sociedade complexa, com audiências complexas, cuja as práticas de RP precisam ser pautadas em investigação, produção e circulação de sentidos (BALDISSERA, 2014).

O desenvolvimento da aplicação levou em consideração as principais etapas do processo de pesquisa de opinião pública. Começando pela definição da pesquisa, com o nome, a metodologia utilizada, que por padrão utiliza o método de survey para garantir um rigor estatístico ao resultado da pesquisa realizada e o público que será entrevistado. Com base nos dados da população estudada, é possível escolher o método de amostragem que será utilizado, resultando na quantidade final de entrevistas necessárias para a realização efetiva da pesquisa.

Após a criação e definição da pesquisa, o usuário da aplicação pode desenvolver e criar seu questionário. O questionário é formado por um conjunto de elementos, sendo eles: blocos, seções, grupos e as questões. Os blocos do questionário separam temáticas e são visualizados como as páginas do questionário na hora da entrevista. dentro de cada bloco, temos seções de perguntas, que são formatadas em linha ou em duas colunas, e possuem grupos de questões. As questões apresentadas podem ser perguntas abertas para qualquer resposta, perguntas fechadas de resposta múltipla e perguntas fechadas de resposta única. Com isso, basta salvar o questionário e ele está pronto para ser utilizado.

Além disso, se encontram em fase de desenvolvimento mais dois módulos, um para cruzamento e análise dos dados, onde será possível cruzar informações utilizando

os dados de entrevistas coletadas diretamente pelo módulo de questionários, bem como o módulo de relatório, onde os pesquisadores irão poder criar todo o seu relatório, agregando os cruzamentos de dados e gráficos criados no módulo de análise permitindo a evolução de todo processo de pesquisa, da concepção até o arquivo final, dentro de um único ambiente digital com suporte para todas as etapas.

Durante o experimento, realizado com 14 alunos do curso de graduação de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) que receberam acesso ao primeiro módulo do aplicativo e criaram a sua pesquisa que serviu como trabalho na disciplina “Pesquisa de opinião pública”, os participantes conseguiram passar por todo o processo de criação e definição da pesquisa e do desenvolvimento do questionário aplicado durante as entrevistas. A temática da pesquisa foi “A percepção pública diante da violência nas redes sociais: explorando as ramificações dos seus impactos e influências na sociedade”. A aplicação ajudou no cálculo da amostragem necessário para a pesquisa de acordo com o público escolhido, bem como a criação do questionário final aplicado ao público, constituído de 52 perguntas divididas em seis blocos.

Toda a captação de dados foi realizada através da aplicação, onde foi possível o *download* posterior dos dados que além de entregar as respostas dos entrevistados, trouxe metadados envolvendo quem foi o entrevistador que realizou cada uma das entrevistas. Com essa disponibilização dos dados, os pesquisadores conseguiram avançar com mais fluidez para a etapa de análise e cruzamento de dados, já que os dados já estavam tabulados em formato digital e prontos para serem manipulados, etapa que foi realizada através de análise no excel, mas que futuramente poderá ser realizada dentro da própria aplicação, com o desenvolvimento de um módulo voltado para a análise de dados e geração de relatório da pesquisa.

A pesquisa foi concluída e apresentada com sucesso para a conclusão da matéria, sendo a primeira pesquisa com a captação 100% digital através da aplicação desenvolvida. O êxito e a facilidade para a captação e manipulação posterior dos dados mostraram como o uso da tecnologia é capaz de facilitar e acelerar o processo de uma pesquisa, diminuindo o tempo e trabalho empregado pelos pesquisadores, que caso não possuíssem o acesso a aplicação teriam que tabular todos os dados captados através de questionários impressos para o meio digital, que dá uma brecha para ocasionar erros humanos como erros de digitação e inconsistência de dados.

Com a entrega da pesquisa realizada e o fim do primeiro experimento envolvendo a aplicação, consideramos o uso da aplicação pesquisa digital como um sucesso por seu primeiro grupo de usuários. Observar a praticidade da aplicação das entrevistas e da exportação dos dados para evolução do relatório e criação dos cruzamentos de dados necessários para criação de gráficos foi muito interessante. Isso mostra como uma ferramenta tecnológica desenvolvida especificamente para um processo pode trazer resultados não só de produtividade mas também de desempenho, tornando as pesquisas mais rápidas e com menos esforço para os pesquisadores, o que permite até mesmo o aumento da demanda de criação de pesquisas que muitas vezes pode ser deixada de lado por causa do esforço necessário para realizar um bom trabalho.

Também foram percebidos pontos de melhoria dentro da aplicação, bem como pontos negativos de experiência do usuário que foram mapeados para melhorias futuras, pensando em como deixar a aplicação cada vez mais confortável e prática para seus usuários.

Para os próximos passos, a finalização dos módulos que permitem o cruzamento de dados e a criação de relatórios dentro da própria ferramenta, sem a necessidade de baixar os dados e aplicar em softwares de terceiros, está como principal prioridade, já que isso irá permitir uma segunda rodada de experimentos para validar não somente as melhorias que serão aplicadas no módulo já testado, mas também a realização da primeira pesquisa feita de ponta-a-ponta dentro do aplicativo, o que vai trazer ainda mais valor agregado para os pesquisadores e permitir um processo de datificação ainda maior, onde será possível analisar outros dados comportamentais do processo de realização de pesquisas, visando à melhoria da produtividade e do processo como um todo para os usuários finais.

Além disso, a busca por fomento e apoio financeiro para a manutenção do aplicativo surge como uma necessidade, com o aumento dos custos envolvendo desenvolvimento e a disponibilidade de acesso da aplicação. A captação de recursos para a aplicação se mostra uma questão essencial para o avanço e desenvolvimento da solução, podendo ajudar não só a fazer com que as entregas sejam feitas de forma mais rápidas, como também abrindo a possibilidade do aumento do escopo da aplicação trazendo novas funcionalidades e o uso de tecnologias cada vez mais avançadas para

dentro do projeto, permitindo uma evolução contínua e também a disponibilização da aplicação para um público cada vez maior no médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

RHODEN, V.; GUINDANI, J.F.; SOWA, Â. A Pesquisa de Opinião Pública: o primeiro passo para a construção de audiências. **Verso E Reverso**, 26, 2012. p. 160-168.

ROMANI, V.; CALDAS, P. Opinião pública e tecnologia: os impactos do Big Data nos estudos de opinião pública sob o olhar do pragmatismo. **Trans/Form/Ação**, v. 44, n. 4, 2021. p. 375–398.

LEMOS, A. Dataficação da vida. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2021. p. 193–202.

FORTES, Gutierrez. *Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias*. 3. ed. **São Paulo: Summus**, 2002.

KUNSH, Margarida. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação integrada*. Edição Revista. **São Paulo: Summus**, 2003

BALDISSERA, R. *Relações Públicas: uma perspectiva a partir do paradigma da complexidade*. In: GONÇALVES, G.; GUIMARÃES, M. (org.). *Fronteiras e fundamentos conceituais*. Coleção *Relações Públicas e Comunicação Organizacional: dos fundamentos às práticas* (vol. 1). **Livros CabCom: Covilhã**, 2014. p. 95-110.